

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes Homsí (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:

f

@

/jornalds

(65) 3326-4724 

CURTAS//

JORNALISMO

O campus da Unemat em Tangará da Serra será palco de uma oficina que une jornalismo, arte e sensibilidade narrativa. Nesta quarta-feira, 5, das 19h às 22h30, o estudante de jornalismo e quadrinista, Julian de Sousa ministrará a oficina “JHQ: Como contar histórias reais em quadrinhos”, durante a Semana de Extensão da Biologia.

QUADRINHOS

A proposta convida o público a mergulhar na linguagem do Jornalismo em Histórias em Quadrinhos (JHQ) — um formato que combina o rigor da apuração jornalística com a potência expressiva da arte sequencial. Segundo Julian, essa abordagem “permite que fatos reais ganhem vida de forma poética e visual, despertando empatia e reflexão”.

OFICINA

Durante o encontro serão apresentadas as bases conceituais e éticas da JHQ, suas origens e principais referências internacionais, além de exemplos práticos de reportagens produzidas nesse formato. Ao final, os participantes serão convidados a praticarem e experimentarem atuando como roteiristas e repórteres gráficos, criando um esboço narrativo.

ARTIGO//

Guns N’ Roses e o tempo

Neste fim de semana, Cuiabá recebeu o show do Guns N’ Roses. E enquanto o público vibrava com a energia, havia algo além da música acontecendo diante dos olhos: o tempo também estava em cena. Axl Rose, Slash e os demais músicos carregavam no corpo e no rosto as marcas de décadas de estrada. O que se viu nas redes sociais foram comparações entre o “antes e o agora”, fotos lado a lado mostrando o quanto eles envelheceram. E eu fiquei pensando: por que o envelhecer causa tanto incômodo? Por que ainda é tão difícil olhar para o tempo com ternura, e não com medo? Envelhecer parece algo que queremos esconder, adiar, silenciar. Como se cada ruga fosse um erro e cada fio branco um lembrete incômodo de que a vida está passando. Talvez seja porque, lá no fundo, confundimos envelhecer

com deixar de ser. Queremos continuar jovens, fortes, desejados e produtivos. Queremos congelar o tempo e ele, teimoso, insiste em nos mover. Mas o que esquecemos é que o envelhecer não é o oposto da vida, é o seu testemunho. Cada marca, cada mudança, é a prova de que sobrevivemos. E há algo profundamente belo nisso. Assim como o som do Guns hoje não é o mesmo dos anos 80, nós também não somos os mesmos. E ainda bem. A beleza está justamente em continuar, mesmo com o corpo diferente, com a voz mais rouca, mas com o mesmo brilho nos olhos de quem ainda tem algo a oferecer. Assistir artistas envelhecendo no palco é, de certo modo, um espelho. Nos lembra que o tempo não poupa ninguém e tudo bem. Porque há um tipo de beleza que só o tempo sabe dar: a da presença serena, da sabedoria, do amor amadurecido, da coragem de continuar sendo quem se é, sem precisar provar nada.

Talvez o desconforto com o envelhecimento venha de uma tentativa desesperada de segurar o passado. Mas a juventude, por mais intensa que seja, é só um capítulo. A vida é feita de muitos. E negar o envelhecer é negar a própria história. O tempo, como uma boa canção, não precisa ser interrompido, precisa ser ouvido com o coração. Que a gente aprenda a aceitar o ritmo da vida como quem ouve uma melodia antiga: diferente, mas ainda linda. Porque no fim, o que realmente importa não é se o corpo mudou, se a voz já não alcança as notas de antes. O que importa é continuar no palco da vida, com o mesmo amor, com a mesma entrega, com o mesmo desejo de estar, mesmo que o tempo já tenha mudado o tom.

Euller Sacramento é Psicólogo Clínico
Instagram:
@eulersacramento



COZINHA ANCESTRAL PROPÕE REDESCOBRIR O PRAZER DE COMER BEM E COM CONSCIÊNCIA

De 5 a 7 de novembro, o aroma das ervas, frutas e raízes tomará conta do Ponto de Cultura Flor do Mato, em Tangará da Serra. O espaço será o cenário do minicurso Cozinha Ancestral: aprendendo a fazer escolhas saudáveis sem abrir mão do prazer!, uma das atividades da Semana de Extensão da Biologia (SEMEBIO 2025), promovida pela Unemat.

Ministrado pela culinarista e agroecologista Rita de Cássia Oliveira Vicente, o minicurso propõe uma vivência sensorial e educativa sobre alimentação consciente, resgatando saberes tradicionais e valorizando ingredientes naturais e sustentáveis. “Há nove anos vivi uma experiência profunda de cura através da mudança de paradigma alimentar. Desde então, compartilho esse estilo de vida em oficinas baseadas em plantas”, conta Rita.

Durante os três dias de atividades, os participantes aprenderão sobre nutrição, sabor e ancestralidade, passando da teoria à prática em experiências coletivas de preparo de alimentos. A programação inclui visita à Feira Municipal do Produtor, preparo de sucos ver-



FOTO: DIVULGAÇÃO

des, leites vegetais, pudins de chia e pratos autorais como tortinha de biomassa de banana-da-terra e requeijão de castanha de caju.

Mais do que ensinar receitas, o minicurso convida à reflexão sobre o ato de se alimentar como um gesto político e afetivo. “A proposta é desconstruir a ideia de que comer de forma saudável é abrir mão do prazer”, destaca Rita. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas no site [meuevento.unemat.br/semebio2025](https://tr.ee/dwdkep1hpg). Quem não conseguir se inscrever pelo site, pode comparecer no dia do evento, pois a inscrição também será feita durante a atividade. **(Diones Krinski / Estágio de Jornalismo)**